

A TERMINOLOGIA DA MACAXEIRA: CONSTITUIÇÃO DE UM *CORPUS*

Simone Cordeiro de Oliveira*
Maurizio Babini**

Resumo: A macaxeira (*Monihot spp.*) constitui um dos principais produtos agrícolas do Brasil, e no estado do Acre é um dos que mais contribui, entre as culturas de subsistência, para a geração de renda. O objetivo principal deste artigo é mostrar o percurso metodológico utilizado para a constituição de um *corpus* terminológico monolíngue da macaxeira no estado do Acre – Brasil, chamado de TERMacax-AC. Para a realização de nossa pesquisa buscamos subsídios teóricos na Terminologia, utilizando os estudos de Aubert (2001), Krieger (2001), Krieger e Finatto (2004), Barros (2004, 2007); na Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha (2004), Almeida e Correia (2008) e Orenha-Ottaiano (2009). A primeira etapa do nosso trabalho foi o estabelecimento do projeto do nosso *corpus*: identificação da natureza e delimitação dos objetivos. Sucessivamente, procedemos à pesquisa das fontes, selecionando as que estavam de acordo com os critérios que delimitamos para o *corpus*. Em seguida, efetuamos a coleta, o tratamento e a organização dos textos, e apresentamos a estrutura do TERMacax-AC. Por fim, realizamos a análise e discussão dos resultados mais importantes obtidos em nosso trabalho. Atualmente, o TERMacax-AC contém aproximadamente 1.000.000 de palavras e servirá para a realização de um “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira”.

Palavras-chave: macaxeira; terminologia da macaxeira; *corpus* terminológico monolíngue; TERMacax-AC

Resumen: La yuca (*Monihot spp.*) constituye uno de los principales productos agrícolas del Brasil, y en el estado del Acre es uno de los que más contribuye, entre las culturas de subsistencia, para generar ingresos. El objetivo principal de este artículo es mostrar el recorrido metodológico utilizado para la constitución de un *corpus* terminológico monolingüe de la yuca en el estado del Acre-Brasil, llamado de TERMacax-AC. Para la realización de nuestra investigación buscamos amparos teóricos en la Terminología, utilizando los estudios de Aubert (2001), Krieger y Finatto (2011), Barros (2004, 2007); en la Lingüística de Corpus, Berber Sardinha (2004), Almeida y Correia (2008) y Orenha-Ottaiano (2009). La primera etapa de nuestro trabajo fue el establecimiento del proyecto de nuestro *corpus*: identificación de la naturaleza y delimitación de los objetivos. Enseguida, procedemos a la investigación de las fuentes, seleccionando las que estaban de acuerdo con los criterios que delimitamos para el *corpus*. Luego, efectuamos la colecta, tratamiento, organización de los textos y presentamos la estructura del TERMacax-AC. Por último, realizamos el análisis y discusión de los resultados más importantes obtenidos en nuestro trabajo. Actualmente, el TERMacax-AC contiene aproximadamente 1.000.000 palabras y servirá para la realización de un “Diccionario Onomasiológico de los Términos Fundamentales de la Yuca”

Palabras clave: yuca; terminología de la yuca; *corpus* terminológico monolingüe; TRMacax-AC

Abstract: Cassava (*Monihot spp.*) is one of the most important agricultural commodities in Brazil, and then in Acre state is the one that contributes among cultures of continuation income support. The main aim of this article is to demonstrate a methodological framework used to establish a terminological and monolingual corpus of cassava in Acre state of Brazil named as TERMacax-AC. In order to achieve this study, the theoretical principles was focused on Terminology concerning the debate on Aubert (2001), Krieger (2001), Krieger e Finatto (2004), Barros (2004, 2007); and also on Corpus Linguistics following the discussions from Berber Sardinha (2004), Almeida e Correia (2008) e Orenha-Ottaiano (2009). The first phase of this study was the configuration of a corpus from the project: contextual identification and definition of the objectives. Moreover, it was carried on a research of the resources, choosing the ones according to the criteria established. After that, the data was collected, cured, organization of the texts and the presentation of the TERMacax-AC arrangement. At the end, it was carried on the analysis and discussion of the significant points of this study. Currently, TERMacax-AC covers at about 1.000.000 words and will support the implementation of the “Onomasiological Dictionary of Fundamentals Terms of Cassava”.

Keywords: cassava; cassava terminology; monolingual and terminological corpus; TERMacax-AC

Cómo citar este artículo: Cordeiro de Oliveira, Simone; Babini, Maurizio (2016). “A terminologia da macaxeira: constituição de um *corpus*”. *Debate Terminológico*, 15 (Junio). 32-44.

1. Introdução

A palavra pode ser considerada um dos instrumentos de comunicação mais utilizados pelo homem para a expressão de ideias e conhecimentos. Por meio da palavra ele é capaz de identificar-se, enquanto indivíduo, de manifestar-se, enquanto grupos de interesse; enfim, de interagir com outros sujeitos. O dicionário Aurélio (2009) define “palavra” como “1. Fonema ou grupo de fonemas com uma significação; termo, vocábulo. 2. Sua representação gráfica. 3. Manifestação verbal ou escrita. 4. Faculdade de

* Universidade Federal do Acre (UFAC) e Doutorado PPGEL da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de São José do Rio Preto, Brasil. E-mail: simonecordeiro.ac@gmail.com

** Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de São José do Rio Preto, Brasil. E-mail: maurizio@ibilce.unesp.br

expressar ideias por meio de sons articulados; fala. 5. Modo de falar.” Para além destas definições, a palavra deve ser compreendida como uma ferramenta utilizada no processo de denominação do conhecimento especializado.

Numa concepção específica às diversas áreas de desenvolvimento do conhecimento humano, a palavra recebe o tratamento de termo e tem a Terminologia como ciência da linguagem para a investigação. O termo é um elemento inerente às comunicações especializadas e pode ser encontrado tanto em textos escritos, tais como artigos científicos, documentos oficiais, manuais de instrução, etc., quanto em textos orais, como os intercâmbios comunicativos entre sujeitos que atuam em áreas de interesse semelhante. Krieger e Finatto (2004) destacam a funcionalidade operada pelo léxico especializado na contemporaneidade, observando que as pesquisas terminológicas permitem a transmissão e a transferência do conhecimento em um mesmo domínio especializado e entre domínios distintos, facilitando a divulgação da informação e as relações internacionais.

Logo, é evidente a importância de pesquisas terminológicas que permitam uma reflexão sobre a língua e que analisem os processos de denominação e conceitualização dos termos que são criados e ressignificados diariamente nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana.

Neste artigo, apresentamos a metodologia utilizada para a criação de um *corpus* de estudo, destacando, em particular, a tipologia e os critérios de seleção dos textos utilizados. Esse *corpus* de estudo foi chamado de *Corpus* dos Termos da Macaxeira no Estado do Acre (TERMacax-AC) e será utilizado para a realização de um “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira”. Além disso, será, futuramente, disponibilizado para pesquisadores da área e terminólogos.

Com o intuito de justificar a escolha do nosso objeto de estudo, apresentamos, no primeiro item de nosso trabalho, um breve relato sobre a macaxeira, em que mostramos a importância econômica e cultural desse produto agrícola para os moradores que residem no município acriano de Cruzeiro do Sul.

Sucessivamente, apresentamos os subsídios teóricos utilizados para a realização deste estudo, a saber: Aubert (2001), Barros, (2004, 2007), Krieger (2001), Krieger e Finatto (2004), Berber Sardinha (2004), Almeida e Correia (2008), Orenha-Ottaiano (2009). A primeira parte corresponde à abordagem teórica que, por sua vez, divide-se em três: inicialmente, apresentamos o objeto de estudo da ciência dos termos e as contribuições da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) para a abordagem linguística das unidades de especialidade; em seguida, dissertamos sobre o papel da *internet* para a difusão da Terminologia, e sobre a aplicação metodológica da Linguística de *Corpus* no trabalho terminológico; por fim, mostramos a natureza e seleção das fontes para a constituição de um *corpus* terminológico.

Em seguida, apresentamos a metodologia, mostrando os métodos, instrumentos e procedimentos que adotamos para a organização do TERMacax-AC. A última parte consiste na análise e discussão dos resultados mais importantes desta pesquisa.

2. Aspectos econômicos e culturais da macaxeira no município de Cruzeiro do Sul

Mandioca, aipi, aipim, castelinha, uaipi, mandioca-doce, mandioca-mansa, maniva, maniveira, pão-de-pobre, mandioca-brava e mandioca-amarga são alguns nomes popularmente utilizados para designar o gênero *Manihot spp.*¹, que é cultivado em mais de 100 países de acordo com dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O Brasil participa com 10% da produção mundial, sendo o segundo maior produtor do mundo. No contexto acriano, ele é o principal produto agrícola, representando 18% em volume e 48% em valor bruto de produção. No município de Cruzeiro do Sul, o arbusto, que pertence à família *Euphorbiaceae*, é popularmente conhecido como macaxeira e é uma das principais fontes de renda da região, em especial, para os moradores que residem na área rural do município. Por questões

¹ O gênero *Manihot* apresenta duas espécies no estado do Acre: *Manihot esculenta* e a *Manihot dulce*; popularmente chamadas de “macaxeira brava ou braba” e “macaxeira mansa”, respectivamente. Como não fazemos a distinção das espécies na etapa de compilação do TERMACax-AC, usamos o item lexical *Manihot spp.* que significa “todas as espécies do gênero”.

identitárias e culturais, doravante utilizamos o item lexical “macaxeira” sempre que fizermos referência à planta.

O cultivo da macaxeira na região do Alto Juruá¹ não se limita apenas à comercialização na forma *in natura*, mas se destina também à produção de derivados diversos, tais como: a farinha, tucupi, beiju, bem como outros alimentos que movimentam e fortalecem a economia municipal. Ela está presente na maioria dos pratos regionais e serve como fonte de alimentação para indivíduos de todas as idades; da “massa-fina” as mães fazem mingaus para as crianças; a “goma” serve para fazer tapiocas, biscoitos e rosquinhas; da “farinha de tapioca” é possível a produção de bolos, além de servir como acompanhamento de bebidas regionais, como o açaí, por exemplo. Além disso, ela nutre o espírito cultural e identitário dos moradores da região, mesmo daqueles que residem na zona urbana, que veem na macaxeira e em seus derivados uma forma de preservação e engrandecimento da cultura local.

A produção da macaxeira na região do Alto Juruá é desenvolvida por grupos familiares de agricultores que compartilham as atividades de plantio, beneficiamento e comercialização dos produtos. Nos últimos anos, o Governo do Estado do Acre tem desenvolvido inúmeros programas de incentivo para os produtores rurais com o intuito de mantê-los em suas comunidades, na prática da agricultura e da produção de derivados da macaxeira. Em 2001, foi criado o programa “Cadeia Produtiva da Farinha de Mandioca de Cruzeiro do Sul”, com a proposta de fortalecer o desenvolvimento econômico e social da região, além de alimentar as plataformas tecnológicas para a Amazônia Legal (Rizzi, 2011). Esse modelo de iniciativa possibilitou que os agricultores tivessem acesso a inúmeros cursos de capacitação por meio do conhecimento de técnicas que iam desde o cuidado e tratamento do solo, controle de pragas, prevenção de acidentes no ambiente de trabalho, até o desenvolvimento das boas práticas de produção.

Atualmente, na cidade de Cruzeiro do Sul existem várias cooperativas que estão diretamente relacionadas com a produção da macaxeira; dentre elas podemos citar, a título de ilustração, a Cooperativa Nova Aliança dos Produtores de Farinha do Vale do Juruá (Cooperfarinha), a Cooperativa das Produtoras de Biscoito de Goma de Cruzeiro do Sul (Cooperbiscoitos) e a Cooperativa Agrícola Mista dos Produtores Rurais de Cruzeiro do Sul (Camprucsul). Além dessas cooperativas, os produtores rurais têm a possibilidade de serem auxiliados também pela Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (SEAPROF) e pela Secretaria Municipal de Agricultura.

A expressividade da macaxeira em Cruzeiro do Sul possibilitou a criação do “Mercado Municipal da Farinha”, localizado na região central do município cruzeirense, bem como de outros comércios particulares como a “Casa da Tapioca” e a “Casa de Farinha”, que vendem diversos produtos derivados da macaxeira. Além disso, podemos encontrar a influência do produto agrícola na denominação de comunidades e de clubes de dança, como a “Comunidade Macaxeiral”, localizada na zona rural do município de Cruzeiro do Sul, e o “Farinhada Club”.

Por meio dessa breve descrição da presença da macaxeira, é possível perceber que ela corresponde a um produto que identifica a região do Alto Juruá e, em especial, o município de Cruzeiro do Sul; daí o nosso interesse em realizar um estudo terminológico da macaxeira no estado do Acre – Brasil. Esta pesquisa é parte de uma investigação maior que resultará na elaboração futura de um “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira”, obra terminográfica monolíngue que se destina a alunos e professores dos níveis de ensino fundamental, médio e graduação, bem como especialistas e pesquisadores que se interessam pela terminologia do gênero *Manihot spp.*

A seguir, apresentamos o aporte teórico utilizado neste artigo, mostrando o objeto de investigação da Terminologia e as contribuições da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) para os estudos atuais. Em seguida, dissertamos sobre a relação entre Linguística de *Corpus* e Terminologia, destacando a importância dos computadores para a realização das pesquisas terminológicas. Para a descrição das etapas

¹ A região do Alto Juruá, popularmente conhecida como Vale do Juruá, é uma microrregião situada no extremo noroeste do estado do Acre. Ela é composta por cinco municípios: Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves. Dentre estes, o município de Cruzeiro do Sul destaca-se quanto à extensão territorial, número de habitantes e PIB, sendo, por isso, considerado a capital do Vale do Juruá.

de seleção das fontes e compilação de um *corpus* terminológico, utilizamos, especialmente, as propostas de Aubert (2001) e Barros (2004).

3. Fundamentação teórica

3.1. Sobre a Terminologia

Embora os estudos terminológicos sejam datados a partir do ano de 1972 com a introdução da Terminologia, como disciplina científica, na Universidade de Viena pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898 – 1977), que estabeleceu as bases da Teoria Geral da Terminologia (TGT), desde o momento em que o homem foi capaz de manifestar a linguagem, os termos foram integrados ao seu cotidiano para a nomeação dos seres (animais, plantas), das coisas (comidas, cidades, profissões) e das diversas áreas do conhecimento e da atuação humana. Como disciplina científica, a Terminologia tem como objeto primordial o termo técnico e/ou científico e sua organização em obras terminográficas, tais como: dicionários, glossários e bancos de dados. Entretanto, o progresso e o avanço tecnológico contribuíram para a presença das terminologias em todos os setores da atividade humana (Aubert, 2001).

Essa larga difusão das unidades especializadas nos diversos campos comunicacionais provocou a “popularização” das terminologias, que passaram a integrar o léxico geral dos falantes e a compor as obras lexicográficas. Embora a conversão de uma unidade terminológica em unidade lexical ocorra com certa frequência na atualidade, devido à fácil acessibilidade do falante geral aos diversos domínios de especialidade por meio da *internet*, o processo de terminologização de uma unidade do léxico geral exige o cumprimento de critérios específicos (Krieger, 2001), dos quais destacamos a observância do seu valor conceptual em relação aos outros termos que pertencem ao mesmo domínio, bem como sua representatividade na área.

Contudo, a partir da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1998) e por um grupo de pesquisadores do Instituto de Linguística Aplicada, da Universidade Pompeu Fabra, cresce a discussão sobre a unidade lexical da Terminologia; pois, há o reconhecimento e privilégio dos aspectos comunicativos da linguagem em detrimento da abordagem prescritiva e reducionista proposta pela clássica TGT. Dentro dessa perspectiva, o termo deixa de ser um instrumento nulo de significado, cuja função se limita à identificação, rotulação ou etiquetagem dos seres, objetos e coisas nomeadas, e passa a ser compreendido como o resultado de uma atividade comunicativa formada a partir do repertório lexical dos seus usuários. Agora, as unidades terminológicas são reconhecidas como parte integrante da linguagem natural; sendo assim, é correto afirmar que “o conteúdo de um termo não é fixo, mas relativo, variando conforme o cenário comunicativo em que se inscreve. Tais proposições levaram a TCT a postular que *a priori* não há termos, nem palavras, mas somente unidades lexicais, tendo em vista que estas adquirem estatuto terminológico no âmbito das comunicações especializadas” (Krieger, Finatto, 2004: 71).

O tratamento linguístico dado pela TCT às unidades especializadas permitiu a identificação dos termos em outros domínios, além dos científicos e industriais —proposta primária da TGT—, tal como o da cultura da macaxeira, que nos dedicamos a investigar. Como consequência, temos a ampliação do campo dessa disciplina científica que passa a ser investigada quanto a sua função, finalidade e métodos, escolas e perspectiva do objeto investigado (Barros, 2004). Diante desse cenário, o uso de tecnologias se mostra um importante aliado para o desenvolvimento das pesquisas terminológicas. Na próxima seção, apresentamos as contribuições da Linguística de *Corpus* para a investigação terminológica e para a organização das obras terminográficas.

3.2. As contribuições da Linguística de *Corpus* para a pesquisa terminológica

Nos últimos anos, o computador tem sido um dos principais instrumentos para a realização das pesquisas terminológicas, haja vista a maior agilidade no tratamento dos dados e a possibilidade de trabalhar com grande número de *corpora*. Ao contrário do que acontecia no início dos estudos terminológicos, quando a Terminologia era compreendida como uma prática normatizadora dos discursos especializados,

atualmente, a relação entre Terminologia e informática é praticamente indissociável (Almeida, Correia, 2008: 67); especialmente porque, a partir da TCT, os termos passaram a ser considerados em seus contextos de uso, e o processo de coleta manual dos itens de especialidade se tornou praticamente inviável diante das grandes extensões dos *corpora* atuais.

Dentro desse cenário, a Linguística de *Corpus* (LC) tem se mostrado uma importante aliada na realização das pesquisas linguísticas e, em especial, as de natureza terminológica, por fornecer subsídios para a construção de *corpora* computadorizados, bem como para o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa que possibilite investigações mais amplas e menos independentes da intuição do analista (Orenha-Ottaiano, 2013). Na investigação terminológica, a LC permite a comparação de dados para a identificação de relações de sinonímia, homonímia, polissemia, parassinonímia e quase-sinonímia em textos orais e escritos de um determinado domínio.

A Linguística de *Corpus* trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico; encaixa-se no que pode ser chamado de Linguística Empírica. Na linguística, empírico significa primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de corpus. Essa posição empírica contrapõe-se a uma visão racionalista da linguagem, segundo a qual, em linhas gerais, o conhecimento provém de princípios, estabelecidos *a priori*. (Berber Sardinha, 2004: 30)

A aplicação metodológica da LC na realização de projetos terminológicos resulta em uma série de implicações, uma vez que o *corpus* compilado irá interferir diretamente nas demais etapas do trabalho terminológico, que envolve tanto a extração de candidatos a termos e suas formas variantes, quanto a elaboração da ontologia e a redação da definição terminológica (Almeida, Correia, 2008: 73-74). Contudo, segundo Berber Sardinha (2004), nem toda coletânea de dados linguísticos pode ser considerada um *corpus*. Por *corpus* devemos compreender “o conjunto de dados linguísticos, sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador” (Berber Sardinha, 2004: 18).

Assim, somente por meio de uma investigação no *corpus* de estudo, será permitida a identificação do termo e sua distinção das demais unidades do léxico geral, tendo em vista que possibilitará ao terminólogo conhecer o contexto de aplicação da unidade lexical e defini-la como um termo ou como uma palavra do léxico geral. Além disso, o *corpus* permitirá a elaboração das definições em obras terminográficas, assim como a identificação de variações terminológicas para a estruturação dos sistemas de remissivas.

Sabendo que o *corpus* é um importante instrumento para a realização de uma pesquisa terminológica, procedemos, na próxima seção, à apresentação da natureza e seleção das fontes para a constituição de um *corpus* especializado.

3.3. A natureza e seleção das fontes para a constituição de um *corpus* terminológico

A organização de um *corpus* terminológico não é uma atividade exclusiva para os especialistas da área de especialidade investigada, embora seja necessária a fidedignidade das definições dadas aos termos nas obras terminográficas. Para isso, o terminólogo precisa ter uma sólida formação em Terminologia e cumprir importantes etapas que envolvem “o fazer” terminológico (Barros, 2004), tais como: a) ter familiaridade com os termos da área; b) saber qual o tipo de obra que pretende realizar (dicionário, glossário, banco de dados, etc.); c) saber o público a que se destina a obra terminográfica (especialista, não-especialista); d) saber qual o objetivo da obra. A partir da observância dessas etapas será possível planejar as demais partes do trabalho, e refletir sobre os princípios metodológicos que levarão à organização do *corpus*.

Os objetivos e o público-alvo determinam também as características da nomenclatura da obra e os tipos de dados a serem veiculados pelos verbetes. Se o objetivo de um dicionário técnico bilíngue é

o de ser um instrumento de aprendizagem que possa dirimir dúvidas sobre aspectos fonético-fonológicos e de uso dos termos, a microestrutura deve conter paradigmas que indiquem a pronúncia, observações sobre conjugação de verbos, sobre particularidades ortográficas, contextos (exemplos, citações), definições e outros. Cada obra terminográfica é única; a sua organização interna, as informações que transmite, a linguagem que emprega, tudo depende de seus objetivos e público-alvo, cujos processos de determinação são complementares, um não podendo existir sem o outro. (Barros, 2004: 192)

Leituras sobre o domínio especializado no qual se dará a pesquisa, conversas com profissionais formados na área, participação em eventos científicos constituem importantes mecanismos para o processo de familiarização com os termos especializados. De semelhante importância é a realização de pesquisas de campo, assim como a aplicação de enquetes para fins de averiguar se os termos utilizados na literatura de um determinado domínio são iguais ou diferentes dos termos utilizados cotidianamente pelos trabalhadores que atuam na atividade de produção. Esse contato mais próximo do terminólogo com o campo de investigação representa o compromisso do pesquisador com a veracidade das informações e, sobretudo, com a ciência.

As fontes para a constituição de um *corpus* terminológico podem ser de natureza escrita ou oral, e deverão atender aos requisitos tanto da confiabilidade quanto da representatividade. Quanto ao aspecto da confiabilidade das fontes, é necessário considerar que nem sempre o especialista¹ deve ser apontado como a fonte mais adequada para uma determinada pesquisa, visto que a natureza da investigação pode exigir do terminólogo a realização de entrevistas ou a aplicação de questionários para os trabalhadores que atuam diretamente no campo investigado. Em uma situação como esta, é importante que o terminólogo adote algumas medidas em relação ao seu informante com o intuito de garantir a confiabilidade dos dados coletados, tais como: verificar o tempo em que atua na atividade, setor em que trabalha, formação, idade e sexo, por exemplo. Quando se tratar de uma fonte oral especializada, será necessário verificar sua representatividade em termos de formação dos informantes, área em que atuam, pesquisas realizadas, trabalhos publicados, bem como outras informações que o terminólogo considerar pertinentes.

Semelhante zelo deve ser adotado na seleção das fontes escritas. Tal como ocorre com as fontes orais, nem sempre uma obra especializada, voltada para um público específico, deve ser considerada como a mais adequada para a pesquisa terminológica, visto que o terminólogo precisará conhecer um número considerável de termos, inclusive os mais elementares e introdutórios que, em alguns casos, não constam em dicionários, vocabulários e glossários especializados por se destinarem a um público específico (Aubert, 2001). Assim, muitas vezes, o terminólogo precisará recorrer a outras fontes escritas, como revistas, teses, dissertações, comunicados técnicos, *folders*, etc., que forneçam mais conhecimentos sobre um determinado termo, como descrição, características, situação de aplicação e campo nocional. Além disso, será necessário verificar informações sobre a publicação (ano, editora), autoria, natureza da obra, público-alvo, linguagem, local de apresentação, assim como outras que julgar importantes.

Quanto à representatividade das fontes para a composição do *corpus* terminológico, é importante que o terminólogo conte com materiais linguísticos que apresentem alta densidade terminológica (Barros, 2004), de modo a proporcionar a clara identificação da totalidade do termo, não só na designação, mas também no conceito (Aubert, 2001: 40), a menos que esteja realizando uma pesquisa terminológica bilíngue, em que a atenção está mais voltada para um texto escrito na versão original e para outro texto traduzido. Os textos que compõem um *corpus* de estudo monolíngue deverão conter informações técnicas e informações de uso, para que haja dados linguísticos e de aplicabilidade dos termos no momento de elaboração das obras terminográficas. Aubert (2001) destaca que, embora os graus de confiabilidade e representatividade das fontes sejam considerados bastante subjetivos, eles ainda são passíveis de controle.

Nas obras especializadas, como glossários e dicionários, o terminólogo deve considerar (Barros, 2004: 203): a) se o autor é respeitado no seu meio; b) se a metodologia utilizada para a elaboração segue as normas estabelecidas por organismos nacionais ou internacionais; c) se a obra é bem estruturada e se

¹ Neste contexto, estamos considerando como especialista o indivíduo que possui formação acadêmica ou técnica para atuar em uma determinada área do conhecimento.

facilita a recuperação de informações (sistema de remissivas); e) se as definições descrevem de forma clara os conceitos; f) se a consulta da obra é simples e de fácil manuseio/acesso; g) se outros elementos presentes na obra complementam de forma satisfatória as informações, como índice, ilustração, gráficos, etc. A organização das obras terminográficas é normatizada pelo Comitê Técnico 37 da ISO (*International Standardization Organization*), instituição internacional dedicada às normalizações técnicas em geral que visa a assegurar padrões de qualidade.

As normas e recomendações da ISO têm por objetivo promover a homogeneização de sua terminologia específica e dos métodos da pesquisa terminológica, o que facilita o intercâmbio de informações em nível internacional. Nos diferentes países, organismos nacionais de normalização ou associações com autoridade reconhecida lançam periodicamente recomendações que vão no mesmo sentido. Vários são os trabalhos de normalização terminológica em diferentes áreas do saber e do fazer. (Barros, 2004: 207)

As normas ISO 860 (*Terminology work, harmonization of concepts and terms*), ISO 704 (*Principles and methods of terminology*) e ISO 10241 (*International terminology stands – preparation and layout*) descrevem etapas basilares do trabalho terminológico, como a organização de uma árvore de domínio, e o processo de reconhecimento das terminologias de uma área (Krieger, Finatto, 2004: 134). Apesar das recomendações da ISO servirem como importante apoio para o processo de organização de uma obra terminográfica, elas não podem ser entendidas como um meio que leva a um fim por si só; ou seja, elas não garantem, conforme destacam Krieger e Finatto (2004), o sucesso de um dicionário, especialmente, porque se trata de uma norma fixa que pode não abarcar todas as especificidades do léxico especializado.

A partir desta descrição, podemos afirmar que a Terminologia constitui uma disciplina científica de aplicação, com métodos e princípios próprios, cujo objetivo final, geralmente, resulta na elaboração de obras terminográficas monolíngues ou bilíngues. A seguir, apresentamos a metodologia utilizada para a constituição do TERMacax-AC, mostrando as etapas de recolha e seleção das fontes, tratamento dos textos, compilação e, por fim, a apresentação da estrutura.

4. Metodologia

A primeira etapa do trabalho foi a definição da estrutura de nosso *corpus* terminológico monolíngue, denominado TERMacax-AC. Nessa etapa, definimos como público-alvo os professores, alunos, especialistas e pesquisadores com interesse em desenvolver pesquisas de natureza terminológica sobre o gênero *Manihot spp.* Considerando o público selecionado, compomos a estrutura do TERMacax-AC com dois *subcorpora*: um *subcorpus* especializado e um *subcorpus* não-especializado.

Em seguida, determinamos os tipos de fontes a serem investigadas e definimos critérios de representatividade para a seleção das fontes. Começamos nossas buscas junto à Embrapa/AC, com o objetivo de realizar um levantamento dos tipos de pesquisas desenvolvidas no estado do Acre sobre o gênero *Manihot spp.* Recebemos orientações por parte de técnicos e pesquisadores da instituição, conhecemos o *site* da Embrapa e os principais recursos que o *site* oferecia para a realização de nossa pesquisa; destacamos, dentre esses recursos, a “Biblioteca Virtual” que permite o acesso aos textos por meio de buscadores específicos.

Sucessivamente, procuramos, junto às secretarias estadual e municipal de agricultura, documentos referentes a projetos ou outras atividades que envolvem o uso da “macaxeira” no estado do Acre. Após essas instâncias administrativas, buscamos, nas cooperativas da região, documentos que tratam dos processos de criação, dos objetivos e das metas dessas instituições, bem como do compromisso sociocultural com a comunidade, já que o apoio dado pelo Governo do Estado do Acre às cooperativas tem o objetivo de motivar o homem rural a se manter no campo, utilizando, de forma ordenada, os recursos naturais.

Além disso, utilizamos o buscador *Google* para encontrar outras fontes, especializadas e/ou não-especializadas, como: piadas, artigos de revista ou jornais, músicas e receitas regionais, etc. Para todas as

fontes, aplicamos os seguintes critérios: a) serem escritas na língua portuguesa, b) serem datadas entre os anos de 2000 e 2016; c) abordarem algum aspecto da “macaxeira” no estado do Acre. Para as fontes especializadas, definimos: a) serem escritas por pesquisadores ou especialistas, preferencialmente das ciências agrárias; b) o veículo de divulgação deve ter reconhecida abrangência na área, exemplo: *sites* especializados, revistas ou eventos científicos especializados. Quanto às fontes não-especializadas, consideramos: a) quando se tratar de autor que não é natural do estado, ter residência fixa (morar) no estado há mais de 10 anos; b) o veículo de divulgação precisa ser um canal de apresentação dos costumes e culturas regionais; c) o veículo deve ser amplamente conhecido; d) o veículo deve ser referência de busca aos interessados pelos assuntos locais do estado.

Após a seleção das fontes, iniciamos o processo de organização dos textos em cada *subcorpus*, considerando a natureza das fontes, e procedemos à análise do nosso *corpus*. Na próxima seção, apresentamos a compilação do *corpus* e a análise dos dados.

5. A compilação do *corpus* e análise dos dados

O *Corpus* dos Termos Fundamentais da Macaxeira (TERMacax-AC) foi criado a partir do ano de 2015, e é composto por textos escritos, originalmente, na língua portuguesa entre o período de 2000 a 2016, compilados via *Internet* com o auxílio dos buscadores *Infoteca-e*¹ (Informação Tecnológica em Agricultura), Repositório Alice² (Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa) e *Google*³, bem como documentos oficiais disponíveis nas instituições públicas do estado. Trata-se de um *corpus* de estudo terminológico que abriga dois *subcorpora* (TERMacax-AC: CE e CnE), de acordo com o modelo de organização e compilação dos *corpora* proposto por Orenha-Ottaiano (2009).

O *subcorpus* especializado (CE) é formado apenas por textos temáticos escritos por especialistas, em sua maioria das ciências agrárias, e que foram apresentados e/ou publicados em veículos de comunicação especializados, tais como: revistas científicas, eventos acadêmicos e *websites* especializados, como o da Embrapa/AC⁴. Além dessas fontes, buscamos dissertações e teses que abordam os aspectos físicos, condições de produção, melhoramento dos genótipos, controle de pragas, tipos de cultivos, assim como outras noções referentes ao gênero *Manihot spp.* Esses textos são destinados a um público específico que já apresentam algum conhecimento técnico e/ou científico do domínio, como pesquisadores, professores e acadêmicos.

Em contrapartida, o *subcorpus* não-especializado (CnE) é composto por textos que abordam algum aspecto referente à cultura da macaxeira no estado do Acre. Incluímos nesse *subcorpus* materiais didáticos utilizados em cursos de extensão que foram ministrados por instituições públicas e privadas nas comunidades rurais ou nas cooperativas, assim como documentos oficiais que registram o processo de criação das instituições ou projetos destinados ao auxílio dos produtores de macaxeira, além de *banners*, *folders* e outros materiais distribuídos em feiras de negócios, tais como a Expoacre⁵ e a Expoacre-Juruá⁶. Piadas, notícias de jornal, receitas, músicas são outros tipos de textos que selecionamos para compor o CnE com o auxílio do buscador *Google*.

Tendo em vista a nossa proposta de organizar um *corpus* terminológico do gênero *Manihot spp.* a partir da compilação de textos especializados e não-especializados, executamos nossa pesquisa tomando os nomes “macaxeira” e “mandioca” como palavras-chave, haja vista o nosso conhecimento de que o primeiro item lexical é encontrado com maior frequência nos textos não-especializados, como as piadas, receitas, notícias de jornal, etc.; o segundo está, normalmente, nos textos especializados, uma vez que é a palavra mais comum no âmbito nacional para nomear a planta. Assim, a metodologia usada para a seleção

¹ Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>>. Acesso em 03 de mar. 2016.

² Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/>>. Acesso em 11 de abr. 2016.

³ Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Acesso em 03 de mar. 2016.

⁴ Disponível em: <<https://www.embrapa.br/acre>>. Acesso em 06 de abr. 2016.

⁵ A Expoacre é uma feira de negócios e entretenimento do estado do Acre para exposição da economia, comércio, produtos industriais e agrícolas do estado.

⁶ A Expoacre-Juruá é uma feira de negócios e entretenimento do Alto Juruá que ocorre anualmente na cidade de Cruzeiro do Sul.

dos textos que compõem os *subcorpora* variou de acordo com o tipo de fonte utilizada para a pesquisa dos textos.

Ao se tratar do *subcorpus* especializado, buscamos os textos publicados no *website* da Embrapa e seguimos o seguinte percurso: inicialmente, acessamos o acervo disponível na biblioteca do Portal da Embrapa/AC, no repositório Alice (Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa) e na *Infoteca-e* (Informação Tecnológica em Agricultura), com o auxílio do buscador (simples e avançado), e procuramos documentos utilizando as unidades lexicais “mandioca” e “macaxeira”; em seguida, selecionamos os textos que se enquadram dentro dos critérios que definimos para o *corpus*, como autoria, alcance geográfico e temporal, natureza e língua. Esses dois buscadores da Embrapa/AC, além de permitirem o acesso aos textos de modo hábil, possibilitam, ao pesquisador, conhecer as informações técnicas sobre o material a que está tendo acesso, conforme ilustrado na Figura 1.

The screenshot shows the Infoteca-e search results page. The header includes the Infoteca-e logo and the Embrapa logo. The main content area displays a search result for a document titled "Cultivares de mandioca recomendadas pela Embrapa Acre". The document is from the "Unidade da Embrapa/Coleção: Embrapa Acre - Folders / Folhetos / Cartilhas (INFOTECA-E)" and has the identifier "22163". It was sent on "20-Ago-2009" and is part of the "Folders / Folhetos / Cartilhas (INFOTECA-E)" collection. The author is "SIVIERO, A. LESSA, L. S.". The title is "Cultivares de mandioca recomendadas pela Embrapa Acre." and it was published in 2009. The source is "Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2009." and it consists of "1 folder." The language is "pt_BR". The keywords are "Mandioca", "Macaxeira", "Alpim", "Mandioc esculenta", and "Farinha de mandioca". The year of publication is 2009 and the URI is "http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/512157". The document appears in the "Folders / Folhetos / Cartilhas (CPAF-AC)" collection.

Formato Registro	Conteúdo
Unidade da Embrapa/Coleção:	Embrapa Acre - Folders / Folhetos / Cartilhas (INFOTECA-E)
Identificador:	22163
Data de Envio:	20-Ago-2009
Tipo do Material:	Folders / Folhetos / Cartilhas (INFOTECA-E)
Autoria:	SIVIERO, A. LESSA, L. S.
Informações Adicionais:	Amauri Siviero, Embrapa Acre; Lauro Saraiva Lessa, Embrapa Acre.
Título:	Cultivares de mandioca recomendadas pela Embrapa Acre.
Edição:	2009
Fonte/Imprenta:	Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2009.
Descrição Física:	1 folder.
Idioma:	pt_BR
Palavras-chaves:	Mandioca Macaxeira Alpim Mandioc esculenta Farinha de mandioca
Ano de Publicação:	2009
URI:	http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/512157
Aparece nas Coleções:	Folders / Folhetos / Cartilhas (CPAF-AC)

Figura 1. Espelho do buscador *Infoteca-e*, Embrapa/AC

Conforme visualizamos na Figura 1, podemos perceber que o texto encontrado na *Infoteca-e* atende os critérios que definimos para o nosso *corpus*. Ele foi produzido por pesquisadores que atuam na Unidade da Embrapa/Acre e está disponível na coleção de *folders*, folhetos e cartilhas. Podemos identificar também o ano de envio e publicação do material, bem como as palavras-chave que identificam o texto.

Com o objetivo de garantir a qualidade do nosso *corpus*, semelhantes critérios foram aplicados em textos que não estão disponíveis em *sites* especializados, tal como demonstramos no exemplo anterior, mas que foram localizados por meio do buscador *Google*. Nesse caso, além de nos preocuparmos para que os textos selecionados atendessem os parâmetros que definimos para a composição do *subcorpus* especializado, buscamos identificar, em termos de abrangência, o veículo utilizado para a divulgação das fontes, conforme apresentado na Figura 2.

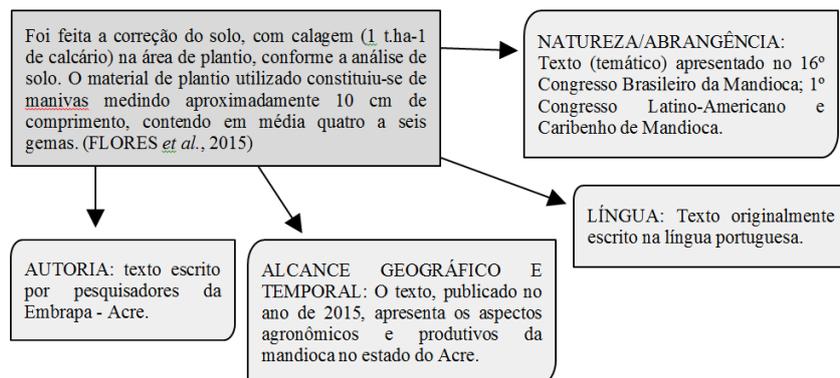


Figura 2. Critérios seguidos para a seleção dos textos do CE

Pelo descrito no fragmento apresentado na Figura 2, verificamos que o texto, escrito na língua portuguesa por pesquisadores da Embrapa/AC, foi apresentado no 16º Congresso Brasileiro da Mandioca e 1º Congresso Latino-Americano e Caribenho de Mandioca, no ano de 2015. Trata-se de uma pesquisa que aborda a avaliação dos aspectos agronômicos e produtivos de variedades de mandioca nas condições edafoclimáticas do Acre. Por apresentar essas características, o texto foi considerado adequado para compor o *subcorpus* especializado.

Em contrapartida, o processo para a seleção dos textos que compõem o *subcorpus* não-especializado (CnE) exigiu mais atenção, tendo em vista que os textos selecionados não foram encontrados em revistas, obras ou em *sites* especializados, nem elaborados por especialistas da área. Assim, procedemos à recolha de documentos disponíveis na Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (SEAPROF) e na Secretaria Municipal de Agricultura. Também integram as fontes utilizadas para a compilação desse *subcorpus* os documentos que registram a criação da Cooperativa Nova Aliança dos Produtores de Farinha do Vale do Juruá (Cooperfarinha), da Cooperativa Agrícola Mista de Produtores Rurais de Cruzeiro do Sul (Camprucsul) e da Cooperativa das Produtoras de Biscoito de Goma de Cruzeiro do Sul (Cooperbiscoitos).

Para a recolha de outras fontes escritas não-especializadas, utilizamos o *Google* como recurso de busca para a pesquisa de piadas, receitas, notícias de jornal e *blogs* disponíveis em *sites* eletrônicos escritos por acrianos residentes em qualquer um dos 22 municípios do estado. Considerando a necessidade de delimitar a busca, utilizamos os itens lexicais “mandioca”, “macaxeira”, “Acre”. O buscador nos direcionava para as possibilidades de fontes encontradas a partir das palavras-chave; em seguida, realizamos o trabalho de abrir cada documento para constatar se o texto selecionado atendia aos critérios que definimos para esse *subcorpus*. Em alguns momentos, afunilamos ainda mais a busca, acrescentando, além dos nomes mencionados anteriormente, palavras como “receita”, “piada”, “notícia”, “cultura” ou outras de acordo com o tipo de texto que pretendíamos encontrar.

Após a etapa de seleção das fontes, procedemos à fase de compilação dos textos. Organizamos os textos selecionados em três pastas distintas: a primeira contendo os textos especializados, a segunda com os textos não-especializados, e uma terceira com todos os textos dos dois *subcorpora*. A intenção com esta organização é permitir, ao pesquisador, a possibilidade de realizar vários tipos de pesquisas com o TERMacax-AC, manuseando-o de acordo com cada proposta. Assim, será possível depreender resultados a partir do uso de apenas um dos *subcorpora* de forma separada, ou dos dois *subcorpora* juntos. Possibilitará, ainda, um estudo comparativo do TERMacax-AC, como um todo, e um de seus *subcorpora* com o objetivo de mostrar resultados precisos e reduzir a quantidade de respostas intuitivas por parte do pesquisador.

A título de ilustração apresentamos um exemplo de uso. No início de nossa apresentação sobre a compilação do *corpus* e análise dos dados, justificamos que para a seleção das fontes especializadas e não-especializadas utilizamos os nomes “mandioca” e “macaxeira”, tendo em vista que a variação entre

um item lexical e outro depende do tipo de texto que estamos investigando e do público a quem se destina os textos: regional ou nacional. Afirmar, nessa situação, que a palavra “macaxeira” é mais utilizada nos textos regionais e a palavra “mandioca” nos textos de âmbito nacional não é suficiente numa pesquisa terminológica; é preciso que os dados justifiquem essa afirmação, que, por sua vez, somente será possível se o pesquisador realizar um trabalho de comparação, verificando quantas ocorrências existem para o nome “macaxeira” no TERMacax-AC, e quantas vezes ele está no subcorpus especializado, bem como no subcorpus não-especializado. Só assim, será possível afirmar que uma unidade terminológica é mais comum num tipo de fonte do que em outra.

Uma vez compilados os textos, seguimos para a fase de conversão e limpeza. Os arquivos em formatos “doc”, “html” e “pdf” foram convertidos para o formato “txt” com o auxílio do conversor automático *Online-convert.com*¹; por sua vez, os textos impressos foram digitalizados com o auxílio de máquinas de *scanners* e, posteriormente, convertidos do formato “png” para “txt”. Em seguida, efetuamos a limpeza dos textos, tirando imagens, gráficos, tabelas, números de páginas e outros caracteres que não fazem parte do texto propriamente dito. As fases de conversão e limpeza dos textos são importantes para o correto processamento dos dados em programas computacionais, como o *WordSmith Tools* (Scott, 2015) versão 6.0.

O processo de limpeza dos textos exigiu um olhar criterioso, já que muitos termos referentes ao gênero *Manihot spp.* são apresentados em tabelas, principalmente os coletados em fontes especializadas, como forma de fazer uma apresentação visual dos resultados obtidos nas pesquisas. Além disso, os dados que distinguem a espécie *esculenta* da *dulce*, assim como outras informações da planta, geralmente, são apresentados por meio de símbolos e numerais. Esses dados são essenciais para a fase de definição dos termos na elaboração de obras terminográficas, mas existe a possibilidade de excluí-los durante o processo de limpeza dos textos convertidos para o formato “txt”, uma vez que esses dados podem ser confundidos com numerações de páginas, datas, referências, ou outros caracteres que não fazem parte do conteúdo textual. Ilustramos essa situação mostrando como é feita a descrição da quantidade de luz ideal para o bom desenvolvimento da planta:

> 12 h => crescimento parte aérea e < desenvolvimento de raízes;
< 12 h =< crescimento parte aérea e > desenvolvimento de raízes².

Pelo descrito nos dados, identificamos que a exposição da planta por tempo superior a 12h resulta no maior crescimento da parte aérea (folhas) e no menor desenvolvimento das raízes (macaxeira); enquanto a exposição por tempo inferior a 12h provoca a redução da parte aérea, mas, em consequência, temos o maior desenvolvimento da raiz. Conforme constatamos no exemplo, podemos verificar o quanto esse tipo de informação é importante para o trabalho do terminólogo que deseja fazer uma investigação do gênero *Manihot spp.*, pois ela influenciará no processo de definição dos termos.

Por fim, após cumprirmos as etapas de seleção das fontes, recolha, compilação e limpeza dos textos, realizamos a organização do TERMacax-AC. Denominamos o subcorpora que abriga os textos especializados como subcorpus especializado (CE), e o composto por textos não-especializados como subcorpus não-especializado (CnE), formando a seguinte estrutura:

¹ Disponível em: <<http://www.online-convert.com/>>. Acesso em 10 de jul. 2016.

² Agradecemos ao Engenheiro Agrônomo **Leonardo Barreto Tavella**, professor doutor da Universidade Federal do Acre, pelas orientações no processo de validação dos termos.

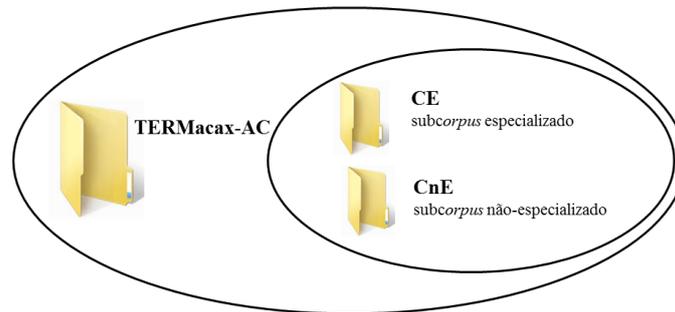


Figura 3. Estrutura do TERMacax-AC

Atualmente o TERMacax-AC possui aproximadamente 1.000.000 de palavras e é alimentado diariamente com textos especializados e não-especializados, conforme descrevemos anteriormente. Esse *corpus* será utilizado para a elaboração de um “Dicionário Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Macaxeira” e será, futuramente, disponibilizado, também, para pesquisadores da área e terminólogos.

6. Conclusão

A tarefa de seleção das fontes para a constituição de um *corpus* especializado corresponde a uma das fases iniciais da pesquisa terminológica. Contudo, é necessário que o terminólogo defina previamente alguns critérios, a fim de garantir a qualidade da obra terminográfica. Neste artigo, identificamos que a definição desses critérios está relacionada com: a) o objetivo da obra; b) o público-alvo; c) o tipo de obra; d) o conhecimento que possuímos sobre o domínio investigado. A partir da observância dessas etapas, o terminólogo terá condições de refletir sobre os tipos de fontes mais adequadas para o processo de identificação dos candidatos a termos, distingui-los das palavras do léxico geral e defini-los nas obras terminográficas.

Apesar de uma fonte especializada apresentar o conhecimento de um domínio específico, e ser importante instrumento para a constituição de um *corpus* terminológico, ela não pode ser considerada como o único material utilizado pelo terminólogo para a elaboração de dicionários, glossários e bancos de dados especializados, haja vista que, nesse tipo de obra terminográfica, é interessante o registro de termos mais basilares, assim como dos mais específicos. Na atualidade, assistimos à difusão dos termos especializados em consequência do progresso e dos avanços tecnológicos, crescendo o interesse do público em geral pelo conhecimento das unidades de especialidades e pelas obras terminográficas.

Além de servir como um instrumento de divulgação das terminologias, a *internet* tem sido uma importante aliada para o desenvolvimento de pesquisas terminológicas, por permitir que um número considerável de usuários da língua tenha acesso aos diversos domínios de especialidade. Nesse contexto, a Linguística de *Corpus* se apresenta como um recurso metodológico de destaque para a investigação terminológica, a ponto de permitir o seguinte questionamento: “É possível a realização de um estudo terminológico sem a aplicação metodológica da Linguística de *Corpus*?”

A partir do embasamento teórico-metodológico que utilizamos neste artigo, podemos inferir algumas proposições sobre o TERMacax-AC. A primeira delas diz respeito ao desafio de manusear um *corpus* estruturado com dois *subcorpora*, considerando o compromisso de atender os princípios propostos inicialmente na pesquisa: produzir um *corpus* especializados do gênero *Manihot spp.* destinado aos públicos especializado e não-especializado. A segunda se refere ao cuidado durante o processo de limpeza dos textos em formato “txt”, pois, em muitos textos especializados, os candidatos a termos estão distribuídos em tabelas, e as informações referentes às características que denominam o objeto de investigação são, normalmente, apresentadas em forma de dados quantitativos, ou por meio de fórmulas específicas que são importantes para o processo de conceituação dos termos na elaboração das obras terminográficas.

Reconhecemos que a estrutura do TERMacax-AC permite a realização de inúmeras pesquisas terminológicas, pois o pesquisador poderá inferir diferentes resultados a partir da manipulação do nosso *corpus*, se considerar em sua análise: a) o *corpus* como um todo; b) apenas um dos *subcorpora*; c) se desejar realizar uma análise contrastiva dos *subcorpora*; ou, ainda, d) se buscar identificar em qual *subcorpora* há maior ocorrência de um determinado termo.

Durante o processo de compilação dos textos, identificamos que muitos termos que designam o gênero *Manihot spp.* são escritos com letra maiúscula em todos os textos pesquisados, mas essa discussão exige um estudo mais detalhado que empreenderemos em outra oportunidade.

7. Bibliografia

Almeida, Gladis M. B.; Correia, Margarita (2008). “Terminologia e Corpus: relações, métodos e recursos”. En Tagnin, S. E. O.; Vale, O. (org.). *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. Vol. 1. 1ª ed. São Paulo: Humanitas. 67-94.

Aubert, Francis Henrik (1996). “Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe”. *Cadernos de terminologia*, 2.

Barros, Lídia Almeida (2004). *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Berber Sardinha, Tony (2004). *Linguística de corpus*. Barueri, São Paulo: Manole.

Cabré, M. Teresa (2005). *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona Institut Universitari de Linguística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.

Ferreira, A. B. de H. (2009). *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 4ª ed. Curitiba: Positivo.

Flores, P. S.; Souza, C. S.; Oliveira, I. ; Rufino, C. P.; Lessa, L. S. (2015). “Avaliação de aspectos agronômicos e produtivos de variedades de mandioca nas condições edafoclimáticas do Acre”. En *16º Congresso Brasileiro de Mandioca; 1º Congresso Latino-Americano e Caribenho de Mandioca*. Foz do Iguaçu - PR.

Krieger, Maria da Graça (2001). “Sobre a Terminologia e seus objetos”. En Krieger, Maria da Graça; Maciel, Anna Maria Becker (ed.). *Temas de terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade, UFRGS, Humanitas, USP. 34-38.

Krieger, Maria da Graça (2001). “O termo: questionamentos e configurações”. En Krieger, Maria da Graça; Maciel, Anna Maria Becker (ed.). *Temas de terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade, UFRGS, Humanitas, USP. 62-81.

Krieger, Maria da Graça; Finatto, Maria José Bocorny (2004). *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.

Orenha-Ottaiano, Adriane (2009). *Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). [Tese de doutorado]

Rizzi, Roberta (2011). *Mandioca: processos biológicos e socioculturais associados no Alto Juruá, Acre*. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. [Dissertação de mestrado]

Scott, M. (2012). *WordSmith tools: version 6.0*. Oxford: Oxford University Press.